

**REFLEXÕES ACERCA DO VOLUNTARIADO EM UM PROJETO DE  
CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUSICAGEM**

**OST, K. M<sup>[1]</sup>; ARISI, G. S. A<sup>[1]</sup>; MOURA, V.<sup>[1]</sup>; FREIRE, R. S<sup>[1]</sup>;  
MADUREIRA; V. S. F<sup>[2]</sup>; KONRAD, A. Z<sup>[4]</sup>**

Os projetos de cultura desenvolvidos nas universidades são de grande valor para a formação de bons profissionais, pois, por intermédio deles, se torna possível o aprimoramento pessoal e profissional dos estudantes, de modo a obter um vínculo maior com a comunidade e exercitar momentos de interdisciplinaridade, autorreflexão e relações interpessoais. No contexto do curso de enfermagem, a cultura tem um papel primordial para a promoção da saúde, visto ser um tópico que contribui para o repensar das relações entre ciência, sociedade e universidade, bem como para compreender os diversos contextos que os pacientes estão inseridos. Tendo em vista o contexto cultural atrelado à promoção de saúde, pode-se citar a música como uma tecnologia terapêutica, pois, diante de suas vibrações, tem poder de despertar diversos sentimentos, como sensação de vivacidade e otimismo. No ambiente hospitalar tende a despertar esperança, alegria, bem-estar e a proporcionar momentos de lazer aos pacientes hospitalizados, seus acompanhantes e aos profissionais que ali atuam, promovendo benefícios de ordem física, psicológica, cognitiva e espiritual, revelando-se como uma estratégia valiosa para a promoção da saúde. Portanto, com o objetivo de promover saúde por meio da música criou-se um projeto de cultura intitulado: “Musicagem: cuidado, cultura e promoção à saúde em ações musicais no hospital”. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na prática do voluntariado de um projeto de cultura. Trata-se de um relato de experiência, abordando as reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos integrantes do projeto de cultura: “Musicagem”, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó, o qual é formado por nove estudantes, majoritariamente voluntários e duas docentes do corpo docente de enfermagem. Com relação às ações, estas são realizadas em dois hospitais públicos da cidade de Chapecó, semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora de intervenção, conta-se também com encontros quinzenais para ensaios do grupo e discussão das músicas a serem utilizadas. São escolhidas músicas com mensagens motivacionais, reflexivas e ou alegres. Os horários e datas são pactuados previamente conforme a disponibilidade da maior parte dos integrantes. O grupo enfrenta alguns percalços no que se refere a essa organização, uma vez que o projeto conta com membros de diversas fases do curso, o que dificulta o ajuste dos horários, devido ao trabalho ou atividades da universidade. Contudo, mesmo diante disso, o grupo vai criando formato e delineando aspirações, a fim de proporcionar aos pacientes uma melhora no seu quadro de

saúde, por meio da música e instrumentos de acompanhamento (violão e violino). Portanto, ser voluntário de um projeto, especialmente de extensão e cultura, é importante e desafiador, pois exige comprometimento, disponibilidade e dedicação. É preciso estar ciente de que nem sempre será fácil, mas que traz um grande retorno de satisfação justamente por melhorar o dia e até mesmo a saúde de alguém, levando esperança e conforto. Neste sentido, o programa “Musicagem” promove a saúde de pacientes, familiares e profissionais dos hospitais em que atua, mas também dos estudantes que se dispõem a viver essa experiência.

**Palavras-chave:** Cuidado; Enfermagem; Interdisciplinaridade; Música; Promoção à Saúde.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Origem:** Cultura.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

---

[1] Kasey Martins Ost. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

[kasey\\_ost@hotmail.com](mailto:kasey_ost@hotmail.com)

[1] Geovanessa da Silva Antunes Arisi. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. [geovanessa.antunes@unochapeco.edu.br](mailto:geovanessa.antunes@unochapeco.edu.br)

Vitória de Moura. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

[vitoriamoura16.rb@gmail.com](mailto:vitoriamoura16.rb@gmail.com)

[1] Rayana da Silva Freire. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

[rayana.freire32@gmail.com](mailto:rayana.freire32@gmail.com)

[2] Valéria Silvana Faganello Madureira. Docente no curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. [valeria.madureira@uffs.edu.br](mailto:valeria.madureira@uffs.edu.br)

[4] Angélica Zanettini Konrad. Docente no Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. [angelica.zanettini@gmail.com](mailto:angelica.zanettini@gmail.com)